

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO Dr. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BIOMEDICINA

HILDON LUIZ CORREIA ALVES

**COVID-19 E AS ORIENTAÇÕES DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA:
UMA REVISÃO**

JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ
2020

HILDON LUIZ CORREIA ALVES

**COVID-19 E AS ORIENTAÇÕES DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA:
UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Profa. Ma. Vivianne Cortez
Sombra Vandesmet

JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ
2020

HILDON LUIZ CORREIA ALVES

**COVID-19 E AS ORIENTAÇÕES DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA:
UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Profa. Ma. Vivianne Cortez Sombra Vandesmet.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Vivianne Cortez Sombra Vandesmet
Orientadora

Prof.a. Dra. Lindaiane Bezerra Rodrigues Dantas
Examinador 1

Prof.a. Dra. Renata Evaristo Rodrigues da Silva
Examinador 2

COVID-19 E AS ORIENTAÇÕES DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: UMA REVISÃO

Hildon Luiz Correia Alves¹; Vivianne Cortez Sombra Vandesmet²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar sobre a medicina tradicional chinesa e os efeitos da acupuntura para o tratamento de pacientes acometidos pela SARS-Cov-2 COVID-19. O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura de caráter exploratório. Buscou-se evidenciar e discutir sobre Covid-19 e Acupuntura. Utilizou-se de publicações científicas e textos clássicos da MTC, em idioma inglês e português, pesquisados nas bases de dados Publish or Perish, Google Acadêmico, *Crossreff* e Scielo entre 2010 a 2020, com os descritores: Covid-19. Acupuntura. Foram encontrados 103 artigos, destes 48 seguiram os critérios de inclusão com análise prévia dos resumos e 29 artigos foram selecionados para o estudo, foram excluídos automaticamente artigos não relacionados com os descritores, para complementar a leitura de base utilizou-se de 06 livros que abordam as teorias taoístas, releituras dos textos antigos. Diante disso, a busca científica dos efeitos da Acupuntura como terapia alternativa no tratamento dos sintomas do Covid-19 dentro da prática clínica, torna-se relevante os estudos para que se possa contribuir com a redução dos sintomas e promoção da saúde dos pacientes. Ressalta-se que a sinergia do tratamento clínico com terapêutico tem fortes evidências na redução dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A Medicina Tradicional Chinesa, por meio da Acupuntura e da Moxabustão através dos protocolos estabelecidos têm contribuído para a prevenção e manutenção da saúde populacional e das equipes de urgência nos hospitais na pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Acupuntura. Moxabustão.

SUMMARY

The objective of this work will be to observe traditional Chinese medicine and the effects of acupuncture for the treatment of patients affected by SARS-Cov-2 COVID-19. The present study consists of an integrative review of the narrative literature. We sought to highlight and discuss Covid-19 and Acupuncture. It used scientific publications and classic MTC texts, in English and Portuguese, searched in the databases Publish or Perish, Google Scholar, *Crosreff* and Scielo between 2010 and 2020, with the descriptors: Covid-19. Acupuncture. 103 articles were found, of these 48 followed the inclusion criteria with prior analysis of the abstracts and 29 articles were selected for the study, articles that were not related to the descriptors were automatically excluded, to complement the basic reading, 05 books that address Taoist theories, reinterpretations of ancient texts. Therefore, the scientific search for the effects of Acupuncture as an alternative therapy in the treatment of Covid-19 symptoms within clinical practice, studies are relevant so that it can contribute to the reduction of symptoms and promotion of patients' health. It is noteworthy that the synergy between clinical and therapeutic treatment has strong evidence in reducing symptoms and improving patients' quality of life. Traditional Chinese Medicine, through Acupuncture and Moxibustion through established protocols, has contributed to the prevention and maintenance of population health and emergency teams in hospitals in the pandemic.

Keywords: Covid-19. Acupuncture. Moxibustion.

1. INTRODUÇÃO

Desde o dia 12 de dezembro de 2019, dia em que o primeiro paciente foi hospitalizado com a síndrome respiratória aguda grave (SARS) na cidade de Wuhan na China, diversas cidades e estados têm vivido um caos com o surgimento de novos casos assintomáticos, sintomáticos (com episódios de febre, tosse e falta de ar), pacientes graves e milhares de mortes foram notificadas pela imprensa em todo mundo, apresentando a fragilidade do sistema de saúde e uma grande ameaça à saúde pública (FAN et al., 2020).

Conhecido como novo Coronavírus SARS-Cov-2 que tem como agente causador da doença o COVID-19, em que o vírus é transmitido entre pessoas, a partir das portas de entrada como nariz, boca, olhos e as mãos contaminadas, como também as superfícies, tendo como média de período de incubação 14 dias. O agravamento da situação resultou em uma pandemia, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020 (NETTO; CORRÊA, 2020).

As sintomatologias mais comuns dos pacientes infectados pelo covid-19 são de febre, tosse e fadiga, já para os casos um pouco mais graves inicia-se a produção de expectoração com cefaléia, dispnéia e diarreia. E, em casos mais graves, a tomografia computadorizada de tórax apresenta um estágio de pneumonia, que pode evoluir concomitante para uma lesão cardíaca aguda com síndrome respiratória aguda levando ao óbito (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

Todos esses sintomas apresentados pelo covid-19, são conhecidos e tratados nos textos clássicos da medicina tradicional chinesa (MTC), através da acupuntura utilizando-se de uma técnica para reequilíbrio energético, com agulhas e o aquecimento com a moxa (bastão feito com erva *Artemísia*), em pontos específicos de meridianos. Estes controlam as energias Yin e Yang. A sintomatologia do paciente é avaliada e diagnosticada através da pulsologia (exame do pulso pelo acupunturista), exame da língua e sintomas, onde analisamos energias em excesso ou em deficiências. As mesmas são reguladas através dos 5 elementos ou 5 movimentos do pentagrama, que objetiva a harmonia e equilíbrio energético proporcionando a recuperação do paciente de forma integrativa de acordo com o pensamento oriental (FERREIRA, 2020).

O papel da Medicina Oriental no auxílio e melhoramento da saúde de diversos pacientes motivou alguns especialistas internacionais da missão conjunta da OMS-China a validar um relatório que aponta para o papel importante e eficaz da acupuntura, bem como da moxabustão, através de medidas não farmacológicas para os pacientes com a covid-19.

Em resposta e solidariedade ao governo chinês, a associação chinesa de acupuntura e moxabustão (CAAM), desenvolveu e publicou orientações acerca de pontos no tratamento da SARS com ênfase a aumentar o sistema imunológico através do Qi (energia vital) do corpo humano e as funções do pulmão e do baço, fortalecendo e expulsando o vento perverso e os patógenos dos órgãos (LIU et al., 2020).

As sugestões dessas medidas têm vistas a estabelecer a sinergia entre os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos e a condução da evolução dos pacientes. Desta maneira, torna-se relevante aprofundar os estudos científicos comparativos entre técnicas ocidentais e orientais. Uma vez que todas as nações estão com um único objetivo de encontrar uma vacina eficaz e combater o vírus com o isolamento social. Em alguns lugares, a necessidade de medidas mais rígidas em que estas disseminaram impactos na economia dos povos. Nesta perspectiva, é essencial conhecer outras maneiras de combate aos efeitos do vírus no corpo humano (PIRES, 2020).

Este estudo tem como objetivo observar a medicina tradicional chinesa e os efeitos da acupuntura para o tratamento de pacientes acometidos pela SARS-Cov-2 COVID-19.

Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura de caráter exploratório, segundo Gonsalves (2003, p. 65), a pesquisa exploratória: "[...] é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno".

Buscou-se evidenciar e discutir sobre Covid-19 e Acupuntura. Utilizou-se de publicações científicas e textos clássicos da MTC, em idioma inglês e português, pesquisados nas bases de dados *Publish or Perish*, *Google Acadêmico*, *Crossreff* e *Scielo* entre 2010 a 2020, com os descritores: Covid-19; Acupuntura. Foram encontrados 103 artigos, destes 48 seguiram os critérios de inclusão com análise prévia dos resumos e 29 artigos foram selecionados para o estudo, foram excluídos automaticamente artigos não relacionados com os descritores, para complementar a leitura de base utilizou-se de 06 livros que abordam as teorias taoístas, releituras dos textos antigos.

Diante disso, a busca científica dos efeitos da Acupuntura como terapia alternativa no tratamento dos sintomas do Covid-19 dentro da prática clínica, torna-se relevante os estudos para que possa contribuir com a redução dos sintomas e promoção da saúde dos pacientes. Ressalta-se que a sinergia do tratamento clínico com terapêutico tem fortes evidências na redução dos sintomas e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

2. DESENVOLVIMENTO

Em 2003, a China é acometida por surto viral de consequências pouco conhecidas levando o nome de SARS-CoV (Síndrome Respiratória Aguda Grave), em que as vias respiratórias são as principais vias de acesso do vírus. Composto de material genético RNA (Ácido Ribonucleico), de fita simples, envelopado (β -coronavírus), tem a presença da glicoproteína S no seu envelope e com afinidade aos receptores de Angiotensina (ACE 2), as células da mucosa nasal, vias respiratórias, coração e intestinos são contaminadas com maior facilidade e com todas essas características e semelhanças temos o surgimento do SARS-CoV-2 o novo Coronavírus Covid-19 (SARTÓRIO et al., 2020).

O novo Coronavírus causa um processo infeccioso que pode evoluir para uma insuficiência respiratória aguda e levar o paciente a óbito, nos casos mais brandos se apresenta com sintomas leves de gripe como coriza, irritação nasal e de garganta, dor no corpo, febre e cefaleia. O número total de casos cresceu rapidamente em poucos dias, de forma que o Covid-19 desencadeou uma pandemia afetando todos os lugares do mundo por se tratar de algo novo, sem estudos, vacina, controle e de fácil disseminação entre homens, animais e objetos (CHEN et al., 2020).

As medidas emergenciais adotadas pelos governantes incluíram inicialmente o uso de máscara, práticas de etiqueta respiratória, isolamento social, quarentena para os casos suspeitos e associação de drogas para as sintomatologias apresentadas. A quarentena é eficaz para reduzir a disseminação de uma doença, em especial a do vírus e resguardar que outras pessoas sejam contaminadas, gerando mais tempo para que os pesquisadores possam estudar a patogenia e desenvolver vacinas e fármacos mais efetivos (LIN; PENG; HUNG TSAI, 2010).

A evolução dos casos para pneumonia com óbitos e as ocorrências registradas nos grupos de risco, bem como a faixa etária se inicia então o desenho epidemiológico da disseminação do vírus em que alguns países não corroboraram com as medidas de isolamento e aumentando seus índices e escalas de novos casos e óbitos, para uma então síndrome aguda respiratória grave. Esse evento tem características epidemiológicas bem semelhantes com o surto do SARS em 2002-2003, tendo a pesquisa o rastreamento em animais, destes os Morcegos são apresentados como hospedeiros (LU; STRATTON; TANG, 2020).

IMUNOPATOLOGIA DO SARS COV 2

Foi notificado que a infecção do vírus ocorria mais fácil em idosos com comorbidades, com sistema imune debilitado. Isso se evidencia devido ao grande número de citosinas pró-inflamatórias secretadas durante a infecção, que pode levar o paciente a óbito, cursando com dano pulmonar intenso e dispneia grave. Deste modo, diz-se que a gravidade da doença não é restrito apenas à infecção viral, mas também a resposta do hospedeiro (QIN et al., 2020).

O SARS-COV 2 é um vírus envelopado com sentido de genoma positivo e RNA de fita simples. Quando há penetração viral na célula-alvo, é apresentado um antígeno via complexo principal de histocompatibilidade (MHC) na superfície da membrana plasmática, em seguida é reconhecido por linfócitos T citotóxicos (LI et al., 2020).

O alvo principal do vírus são as células que expressam o receptor de enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) em sua membrana, as quais estão presentes principalmente nas vias respiratórias, células epiteliais alveolares e células endoteliais vasculares. Posteriormente, percebeu-se que pacientes acometidos, também apresentavam manifestações intestinais, visto que nesse epitélio também há a presença da enzima. A ECA 2, é importante na regulação da pressão arterial e eletrólitos séricos. Portanto, sua perda é a uma das causas das manifestações sistêmicas (TAY et al., 2020).

A resposta imune do hospedeiro é dividida em inata e adaptativa, sendo a última considerada a mais efetiva frente ao vírus, visto que essa fase envolve atuação linfocitária em conjunto com imunoglobulinas e citocinas. Assim, estratégias como imunização passiva ou administração de interferon alfa, são válidas para impulsionar as respostas imunes, podendo ser considerada uma via alternativa para tratamento não-medicamentoso (SHI et al., 2020).

Em consequência à infecção viral, a fisiopatologia da doença estratifica três importantes fases: a infecção precoce viral, pulmonar que pode cursar com hipóxia e uma fase hiper inflamatória. A última fase é marcada por uma sintomatologia sistêmica decorrente da resposta imune desregulada, condicionando a situação que a literatura descreve como “tempestade de citocinas”, com potencial evolução para disfunção pulmonar (FARIA et al., 2020).

Os pacientes acometidos, geralmente, apresentam febre, tosse intensa com dispneia, mialgia, fadiga, leucopenia periférica e achados radiográficos de pneumonia. As alterações podem ser explicadas pela intensa destruição celular, que entram em processo semelhante de

necrose, pela liberação de material intracelular extremamente imunogênico e pró-inflamatório (LI et al., 2020; SHI et al., 2020).

Diante dos fatos e problemas graves em que novo coronavírus covid-19 pode ocasionar nas populações e acompanhando a evolução dos casos no mundo, o Brasil declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em 06/02/2020, contemplando medidas de enfrentamento para o surto, prevendo o isolamento, quarentena, exames laboratoriais e investigação epidemiológica dentre outros (WALKER et al., 2020).

Para os dados estatísticos e declarações de óbito (DO), os sistemas de informação sobre o covid-19 são registrados nos cartórios de todo o país e os óbitos para compor o sistema de estatísticas do (RC) cartório de registro civil, coordenado então pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a DO é um documento emitido em três vias de padrão internacional preenchido pelos médicos em casos de óbito, estima-se que no Brasil até o final de 2020 teremos mais de 172.000 óbitos pelo novo coronavírus (CONASS, 2020; FRANÇA et al., 2020).

No Ceará, de acordo com o estudo de (Santos; Grangeiro, 2020), os registros iniciaram no dia 9 de março de 2020 com 51 casos, estendendo essa distribuição de casos suspeitos até 16 de julho de 2020 com 75.513, os casos confirmados em laboratórios públicos e privados foram de 144.058 e o número de óbitos registrados pelo novo coronavírus foi de 7.139 no estado, destacando o percentual de 54% dos óbitos para o gênero masculino e 41% para o feminino, a nível de município Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte com as maiores taxas de letalidade.

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA (MTC)

A medicina tradicional chinesa (MTC) através da acupuntura obteve registros históricos no enfrentamento de doenças, como a epidemia de cólera (1911) em que houve boa recuperação de pacientes tratados. Sua forma de diagnóstico e tratamento aguçou os pensamentos do francês, *Soulié de Morant*, para uma estratégia não farmacológica que resolvia as enfermidades e sintomas dos pacientes da época e continuou suas pesquisas junto com outros franceses descobrindo a arte do método da agulha, em chinês, denominado como *Zhen Jiu Fa* (DULCETTI JR, 2001, p. 25).

Friedrich Spaeth, discípulo do francês *Soulié de Morant*, inicia o ensino de Acupuntura apenas para médicos no Rio de Janeiro em 1958. Essa prática começa a ganhar espaço porque aborda algo milenar com uma teoria que promove o reequilíbrio energético

das forças Yin e Yang, através dos cinco elementos, movimentos e estações do ano. Colocados em um pentagrama e correlacionados com exame de língua, pulso para a escolha dos melhores pontos a serem estimulados e organizar harmonicamente as energias destes canais, ditos como meridianos, promovendo a saúde do paciente diminuindo suas enfermidades (ROCHA et al., 2016).

Dentro da acupuntura existem distribuições de pontos no corpo (sistêmica), orelha (auricular), mãos (quiropaxia), pés (reflexologia), costas (ventosaterapia), crânio (craniopuntura), para cada função de um órgão ou víscera é conduzido a realizar o reequilíbrio energético, de forma a promover a recuperação do paciente (CORDEIRO; CORDEIRO; LEITE, 2018, p. 32).

O Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio de uma portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 971/2006, esse avanço para as práticas integrativas confirmam que os pacientes atendidos em sinergia com o tratamento farmacológico têm evolução para cura mais rápido (BRASIL, 2006, 2017).

Estudos confirmam que a Acupuntura tem efeitos positivos no âmbito da dor, melhoria do sistema imunológico, favorecendo a promoção da saúde e o não adoecimento, sendo que o principal objetivo das técnicas orientais é que o paciente se mantenha bem e saudável, sem a necessidade de procurar serviço de saúde para obter fármacos. Esse princípio da MTC tem como base o seu custo relativamente baixo, entretanto necessita de amplitude nos serviços públicos e privados, sendo de total relevância o uso da Acupuntura em pacientes acometidos com o covid-19 (MARTINS; SILVEIRA, 2018).

A partir dos conceitos da acupuntura sistêmica podemos utilizar do estímulo de pontos de acupuntura ao longo do corpo através da pressão digital dos mesmos. Na vigência da epidemia do COVID-19, orienta-se que os pacientes auto estimulem os pontos de acupuntura através de uma pressão digital por cerca de 10 ou 20 minutos, ou mesmo através da automassagem dos pontos, ou mesmo ao longo do trajeto dos meridianos de acupuntura. Ou aplicando o bastão de Artemísia/moxa, realizando a técnica da moxabustão. Reservando-se os devidos cuidados para que não haja queimaduras ao se fazer esses estímulos. Ambas as técnicas podem ser empregadas para estimular a função imunológica, no tratamento de insônia, relaxamento mental e corporal, na melhoria do humor, na redução de quadros dolorosos, e ainda na melhoria de sintomas como falta de apetite, tosse, cefaleia, sintomas comuns ao paciente com COVID-19 (BRASIL, 2020).

Os pontos de acupuntura podem ser estimulados por diferentes técnicas terapêuticas para promover a regulação energética, uma comumente utilizada é a acupressão, nada mais que uma pressão utilizando os dedos ou um objeto com ponta não cortante no ponto de acupuntura no corpo (acupuntura sistêmica) ou no microssistema auricular com ação de harmonizar o ponto, ou seja, promover um equilíbrio entre o limite da tonificação e da sedação. O organismo percebe este estímulo gerando percepções sutis a depender da sensibilidade do paciente ou mais aguçada. Pode utilizar-se de sementes de mostarda, laser de baixa potência, agulhas, moxabustão (aquecimento local), ventosa (sucção) para estes estímulos (BRASIL, 2018).

O tratamento com acupuntura deve ocorrer de forma personalizada e a partir dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, observação do pulso e língua, objetiva-se estimular e fortalecer a energia vital (Qi), expulsando os patógenos, que podem ser internos ou externos, que são interpretados nos textos antigos como algo “perverso”. Para tanto, devemos nos basear na fisiologia energética, propostos nos clássicos da medicina tradicional chinesa, e demais referências que tratam deste tema (BRASIL, 2020).

PONTOS DE ACUPUNTURA

Na luta pela vida e com sentido na prevenção, tratamento e reabilitação dos pacientes acometidos com covid-19, a academia chinesa de acupuntura e moxabustão desenvolveu e publicou um guia de protocolos para uso de pontos de acupuntura divididos entre grupos relacionados a sintomatologia dos pacientes e de profissionais da linha de frente desta pandemia, tendo como resposta positiva e solidária ao apelo feito pelo governo chinês. Estes pontos têm como objetivo principal ampliar a imunidade para prevenir ação do vírus e reduzir as manifestações clínicas do paciente (ESCOLANO, 2020).

Os principais pontos escolhidos de acordo com a recomendação das diretrizes sobre a intervenção em acupuntura e moxabustão para o coronavírus na medicina tradicional chinesa do Brasil e comparados por meio das suas principais escolas (ABA) Associação Brasileira de acupuntura e (Ebramec) Escola Brasileira de Medicina chinesa, foram os pontos: IG4 (HEGU) com características a gripe, cefaléia e dores oculares musculares; E36 (ZUSANLI) Para transtornos crônicos ou agudos de órgãos internos e enfraquecimento; PC6 ou CS6 (NEIGUAN) para febre, espasmo e vômito; BP6 (SANYINJIAO) Vazio de energia, incontinência urinária, astenia, gastrointestinais e cólicas; VC4 (GUANYUAN) sensação de frio nas costas, tosse, falta de ar, amenorreia, micção frequente e retenção de urina e VC6

(QIHAI) deficiência do (Qi) energia, cansaço, fezes moles e colapso do yang (FERREIRA, 2020; FOCKS, CLAUDIA, 2008, p. 569)

Tabela 1 - Pontos sistêmicos de Acupuntura recomendados pela MTC Brasil de acordo com a WFAS (World Federation of Acupuncture-Moxibustion Societies)

Ponto	Tradução	Função energética	Indicações	Contra indicações
VC4	(GUANYUAN) Portão da Origem	Promove a micção, regula a menstruação, expande e reabastece o Qi original.	impotência, espermatorreia, leucorreia, menstruação irregular, enurese noturna e distúrbios de micção.	-----
VC6	(QIHAI) Mar de Qi	Tonifica o Qi do Rim, harmoniza e aquece o Jiao inferior e o Qi original, tonifica o Baço, refresca o calor do sangue, dispersa a umidade e a umidade-calor e harmoniza a via das águas.	menstruações irregulares, enurese noturna, espermatorreia, retenção urinária, impotência, insônia e cansaço geral.	-----
PC6	(NEIGUAN) Passagem interna	Harmoniza a circulação do Qi, acalma o Shen, harmoniza o Qi do Sanjiao, pacifica o estômago, dispersa a umidade, harmoniza e tonifica o Qi do Coração.	náuseas, vômito, palpitações, falta de ar, ansiedade, insônia, edemas, enjoo.	-----
BP6	(SANYINJIAO) Reunião dos três Yins	Harmoniza e fortalece o Qi do Baço, harmoniza o Qi dos Rins, fortalece o Qi dos três canais Yin do pé, harmoniza e tonifica a circulação do Qi e do sangue, harmoniza o Qi do estômago e do Jiao médio e inferior, regula o útero e a menstruação, harmoniza a via das águas, nutre o Yin e o sangue.	Insônia, enurese, parto difícil, diarreia, tpm, dismenorreia com coágulos, ponto específico para tratamento de afecções ginecológicas.	Ponto contra indicado em gestantes, pois pode provocar o aborto.
IG4	(HEGU) Vale da junção	Tonifica o Qi geral, facilita o trânsito e descida dos alimentos do estômago para o intestino, libera o calor perverso para a superfície do corpo, tira calor do sangue, tonifica o Wei Qi, comanda a face, suprime a dor.	Cansaço e dores em geral, febre, edema, paralisa facial, resfriador, dores de cabeça frontal, odontalgia, obstrução nasal, facilita o parto prolongado, constipação, qualquer alteração do sistema nervoso central.	Contra-indicação para mulheres em gestação.
E36	(ZUSANLI) Três milhas da perna	Regula, harmoniza e fortalece o Qi do Baço e estômago, tonifica e faz circular o Qi e o sangue, tonifica o Wei Qi, restaura o yang e forma os líquidos corporais, redireciona o Qi do estômago, transforma a umidade e a umidade-calor, dispersa o vento e o frio, regulariza e umedece os intestinos, aumenta a energia essencial, ascende o Qi límpido para a cabeça, resolve edemas e ilumina os olhos.	Dor nos joelhos, fraqueza geral, distúrbios digestivos, distúrbios mentais.	-----

Fonte: Adaptado de (COSTA, 2020; DULCETTI JR, 2001, p. 166–171)

Legenda: VC (Vaso concepção); PC6 (Pericárdio); Bp (Baço-pâncreas); IG (Intestino grosso); E (Estômago)

A medicina tradicional chinesa ao longo de milhares de anos catalogou diversas situações de doenças e epidemias na China. Importante destacar as contribuições destas terapias e pontos em meio a uma pandemia do covid-19, que é uma doença respiratória aguda e infecciosa de fácil contágio. Nos textos antigos, temos o *Sun Simiao* (médico da dinastia Tang) que aborda as doenças infecciosas que precisam de moxabustão para que os viajantes não sejam infectados, já *Li Shizhen* (médico da dinastia Ming), explica mais detalhadamente que a moxabustão feita a partir de uma planta *Artemisia argyi*, pode através do calor nos pontos de acupuntura tratar centenas de doenças. Os estudos prévios sobre a acupuntura e a

moxabustão demonstram a regulação do sistema imunológico e ação efetiva contra inflamações e infecções (DE EXPERTOS DE LA ASOCIACIÓN, 2020).

A situação clínica dos pacientes com covid-19 inclui debilidade do sistema imunológico, ação inflamatória e infecciosa do organismo. De acordo com a medicina tradicional chinesa, as doenças consideradas epidêmicas, de rápido contágio e com várias mortes tem uma causa principal no fluxo de energia Qi, (Yi Li Zhi Qi (energia perversa e contagiosa). Logo após a divulgação dos protocolos de acupuntura para o enfrentamento do covid-19, alguns países adotaram de maneira profilaticamente, no caso do Brasil foi desenvolvido de maneira preventiva o uso de pontos de acupuntura sistêmica e auriculoterapia de modo a estimular a imunidade contra os efeitos do vírus. A auriculoterapia é um segmento da acupuntura que tem ação rápida e eficaz e de fácil manuseio, usando agulhas menores ou sementes de mostarda e cristais aderidas a uma fita adesiva em um ou mais pontos na orelha, que estimulam o meridiano correspondente ao sintoma (GÓNGORA GÓMEZ; RIVERÓN CARRALERO, 2020).

Os efeitos desta técnica chamada de auriculoterapia foram relatados por um curandeiro que cauterizava pontos na orelha para tratar a dor lombar despertaram o interesse do Dr. *Paul Nogier*. Após vários estudos, Nogier publicou o mais completo estudo sobre o assunto em 1957. A semelhança da figura de um bebê invertido na orelha, os 30 pontos descritos na auriculoterapia francesa, quando pressionados ocorre a liberação de um estímulo e aliviam a mente, tensão, pensamentos negativos, reduzem ansiedade e com ações analgésicas em dores e funções dos órgãos e vísceras. As combinações com os pontos sistêmicos trazem um aumento significativo nas ações propostas (SCAVONE, 2016, p. 297; SOUZA, 2013, p. 195).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa revisão apontam a preocupação internacional utilizando a acupuntura como método para prevenção e melhoria dos sintomas apresentados por pacientes e equipe de pronto atendimento nos casos do novo coronavírus covid-19. No entanto, mais estudos e evidências científicas são necessárias para popularizar a efetividade dos tratamentos em sinergia com o uso de drogas farmacológicas e de terapias holísticas nos atendimentos. A Medicina Tradicional Chinesa por meio da Acupuntura e a Moxabustão nos

protocolos estabelecidos têm contribuído para a prevenção e manutenção da saúde populacional e das equipes de urgência nos hospitais na pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL. **Saúde inclui novos procedimentos no rol de práticas integrativas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-passa-a-oferecer-arteterapia-meditacao-e-musicoterapia-a-populacao>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL, M. DA SAÚDE. S.-EXECUTIVA. S. DE A. À SAÚDE. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília-DF: MS, 2018.

BRASIL, S. DE E. DA S.-S. **NOVO CORONAVÍRUS - SES**. Disponível em:

<https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Nota%20Tecnica_10_DAPS_SPS_SE_S_PICS.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

CHEN, N. et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 507–513, 15 fev. 2020.

CONASS. **PAINEL CONASS | COVID-19**. Disponível em:

<<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CORDEIRO, A. T.; CORDEIRO, R. C.; LEITE, E. M. **ACUPUNTURA: Elementos Básicos**. 6. ed. São Paulo: PoloPrinter, 2018.

COSTA, A. **Diretrizes sobre intervenção em Acupuntura e Moxabustão para COVID-19 (segunda edição) da WFAS (World Federation of Acupuncture-Moxibustion Societies) - protocolo para prevenir e controlar a Pandemia do COVID-19 Medicina Tradicional Chinesa - Brasil**, 13 mar. 2020. Disponível em:

<<https://medicinachinesabr.com.br/diretrizesdawfas/>>. Acesso em: 29 nov. 2020

DE EXPERTOS DE LA ASOCIACIÓN, G. Guía sobre el uso de acupuntura y moxibustión para tratar COVID-19 (segunda edición). **Revista Internacional de Acupuntura**, v. 14, n. 1, p. 13–16, 1 jan. 2020.

DULCETTI JR, O. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa**. São Paulo: Andrei, 2001.

ESCOLANO, C. V. Explicaciones a la guía para las intervenciones de acupuntura y moxibustión en COVID-19 (segunda edición) elaborada por la CAAM*. **Revista Internacional de Acupuntura**, v. 14, n. 1, p. 27–31, 1 jan. 2020.

FAN, W. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**, v. 579, n. 7798, p. 265–269, 3 fev. 2020.

FARIA, R. et al. Janela de Oportunidade para a Imunomodulação na COVID-19. **Medicina Interna**, v. 27, p. 109–115, maio 2020.

FERREIRA, A. A. D. M. Protocolo de acupuntura preventiva para estimular imunidade frente à COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p. 1–19, 2 abr. 2020.

FOCKS, CLAUDIA. **Guia prático de acupuntura**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. v. 1

FRANÇA, E. B. et al. Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200053, 22 jun. 2020.

GÓNGORA GÓMEZ, O.; RIVERÓN CARRALERO, W. J. La Medicina Tradicional China en el tratamiento de la COVID-19. **Revista Internacional de Acupuntura**, v. 14, n. 3, p. 123–124, 1 jul. 2020.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas. SP: Alínea, 2003.

LI, X. et al. Molecular immune pathogenesis and diagnosis of COVID-19. **Journal of Pharmaceutical Analysis**, v. 10, n. 2, p. 102–108, 1 abr. 2020.

LIN, E. C. L.; PENG, Y. C.; HUNG TSAI, J. C. Lessons learned from the anti-SARS quarantine experience in a hospital-based fever screening station in Taiwan. **American Journal of Infection Control**, Special Issue: Multidrug-resistant Organisms. v. 38, n. 4, p. 302–307, 1 maio 2010.

LIU, W. et al. Understanding of guidance for acupuncture and moxibustion interventions on COVID-19 (Second edition) issued by CAAM. **World Journal of Acupuncture - Moxibustion**, v. 30, n. 1, p. 1–4, 1 mar. 2020.

LU, H.; STRATTON, C. W.; TANG, Y.-W. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle. **Journal of Medical Virology**, v. 92, n. 4, p. 401–402, 2020.

MARTINS, R. C. C.; SILVEIRA, N. C. EFICÁCIA DA ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, n. 1, p. 85–105, 1 fev. 2018.

NETTO, R. G. F.; CORRÊA, J. W. DO N. EPIDEMIOLOGIA DO SURTO DE DOENÇA POR CORONAVÍRUS (COVID-19). **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18–25, 22 abr. 2020.

PIRES, R. R. C. Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19 : propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. <http://www.ipea.gov.br>, abr. 2020.

QIN, C. et al. Dysregulation of immune response in patients with COVID-19 in Wuhan, China. **Clinical Infectious Diseases**, 2020.

ROCHA, S. P. et al. A acupuntura no Brasil: uma concepção de desafios e lutas omitidos ou esquecidos pela história – Entrevista com dr. Evaldo Martins Leite. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 239–247, mar. 2016.

ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of Autoimmunity**, v. 109, p. 102433, maio 2020.

SANTOS, M. M. DOS; GRANGEIRO, A. R. S. OCORRÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS E ÓBITOS POR COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE MARÇO A JULHO DE 2020. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 684-691–691, 31 out. 2020.

SARTÓRIO, C. L. et al. Paradoxos de Retroalimentação da Pandemia da Covid-19: quebrando o ciclo. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 425, 16 abr. 2020.

SCAVONE, A. M. P. **Manual de Auriculoterapia: Acupuntura Auricular: Francesa e Chinesa**. São Paulo: ROCA, 2016.

SHI, Y. et al. **COVID-19 infection: the perspectives on immune responses**. [s.l.] Nature Publishing Group, 2020.

SOUZA, M. P. DE. **Tratado de Auriculoterapia**. Brasília-DF: FIB, 2013.

TAY, M. Z. et al. The trinity of COVID-19: immunity, inflammation and intervention. **Nature Reviews Immunology**, v. 20, n. 6, p. 363–374, jun. 2020.

WALKER, P. G. T. et al. The impact of COVID-19 and strategies for mitigation and suppression in low- and middle-income countries. **Science**, v. 369, n. 6502, p. 413–422, 24 jul. 2020.